

LIBERAÇÃO DA PRAÇA DE PEDÁGIO DE MONTENEGRO

Outro ponto que exigiu concentração maior de esforços foi na região na praça de pedágio de Montenegro. O local ficou praticamente submerso devido ao volume de chuvas, gerando bloqueio total da rodovia por pouco mais de 15 dias.

Para promover o restabelecimento do fluxo entre o interior do Estado e a região metropolitana gaúcha, as equipes da Concessionária atuaram diuturnamente na recuperação do pavimento tão logo a diminuição do nível da água e da possibilidade climática.

Entre os serviços iniciais foram promovidas as ações de limpeza da via com a remoção de resíduos e avaliação do pavimento. Da mesma forma, outras frentes também atuavam na verificação de toda a estrutura da praça, analisando os impactos causados pela correnteza, ao

mesmo tempo em que eram executados os trabalhos de religação da iluminação.

Da mesma forma, ainda há serviços a serem realizados, considerando tanto o restabelecimento total da praça quanto a via no entorno. Somente neste local são cerca de 50 trabalhadores e 15 máquinas atuando.



SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DA TARIFA AUXILIA ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS

Diante do cenário de calamidade em todo o Rio Grande do Sul, e com o objetivo de ajudar o abastecimento e acesso as regiões mais afetadas, a CCR ViaSul suspendeu a cobrança da tarifa em todas as praças de pedágio menos de uma semana após o registro dos eventos.

Diante do cenário de calamidade em todo o Rio Grande do Sul, e com o objetivo de ajudar o abastecimento e acesso as regiões mais afetadas, a CCR ViaSul suspendeu a cobrança da tarifa em todas as praças de pedágio menos de uma semana após o registro dos eventos.

Parcialmente, a Concessionária foi retomando a cobrança nas cabines conforme a evolução da situação até o dia 31 de maio, quando retomou, integralmente, o recolhimento das

tarifas. No entanto, ainda segue a isenção para veículos com donativos desde que acompanhados de veículos oficiais.



CCR VIASUL TRABALHA NA RECONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

O mês de maio passou a ser considerado um marco na concessão da CCR ViaSul no Rio Grande do Sul, que foi fortemente atingido pelos eventos climáticos com fortes chuvas, deslizamentos de rodovias, enchentes, entre outros cenários.

Tão logo foi possível, as equipes da Concessionária atuaram na verificação dos danos verificados ao longo de três das quatro rodovias sob sua administração.

Dentre elas, percebeu-se que a BR-386 necessitaria de mais intervenções, desde ações de tapa-buraco até reconstrução total de segmentos.

As ações iniciais contaram com mais de 500 trabalhadores e cerca de 150 máquinas atuando diuturnamente no restabe-

lecimento emergencial do tráfego na rodovia, permitindo que, no dia 14 de maio, o fluxo entre o interior do Rio Grande do Sul e a região metropolitana já pudesse ser retomada.



INFORMAÇÕES E
EMERGÊNCIAS

0800 000 0290
Whats (51) 3303 3858
<https://rodovias.grupoccr.com.br/viasul>



Porém, devido à continuidade das chuvas, foi necessário realizar novos fechamentos pontuais em trechos da rodovia visando garantir a segurança dos motoristas.

Por meio de monitoramento constante das equipes da Concessionária, assim que se verificou que tais condições fossem novamente atendidas, o fluxo era novamente

liberado, situação essa que permanece até o momento.

Ao mesmo tempo outras frentes já trabalhavam na recuperação de pontos onde o impacto foi atenuado, executando serviços de limpeza da rodovia, contenção de taludes e implantação de sinalização.

MARQUES DE SOUZA A ESTRELA

Talvez tenha sido o trecho da BR-386/RS mais impactado com os eventos climáticos. No segmento, foram registrados deslizamentos de terra, erosão na pista, irregularidades no pavimento.

Além disso, as situações que exigiram maior atenção foram as das condições das pontes e viadutos. Nos quase 30

quilômetros compreendidos entre os municípios de Marques de Souza, Lajeado e Estrela existem cerca de 10 estruturas que, de alguma forma, precisaram de avaliações criteriosas antes da liberação.

Entre essas, três ainda recebem ações de recuperação das equipes da CCR ViaSul:

Ponte Seca - localizado no km 349, em Lajeado, o viaduto sobre a Rua Bento Rosa (também conhecido como ponte seca) teve o pavimento de suas duas pistas arrancado. Visto o cenário, as equipes da Concessionária passaram a atuar emergencialmente nas ações de recomposição do terraple-no para posterior aplicação de material que permitiria a passagem do fluxo, inicialmente pela pista Sul (sentido capital). Ao mesmo, outras frentes já haviam identificado e trabalhavam na recuperação da pista Norte (sentido interior), com ações já objetivando a recuperação integral do local. Também, em paralelo, uma outra frente atuava na recuperação na base da estrutura. Até o início do mês de junho, o tráfego fluía em ambos os sentidos nas duas pistas. Ainda estão previstas intervenções de recuperação total do pavimento na pista Sul.



Ponte sobre o Rio Taquari - considerada o símbolo da resistência durante o período, a ponte sobre o Rio Taquari, no m 350 da rodovia, em Estrela, também passou por um período de avaliações antes da sua liberação total ao tráfego, que também segue em ambos os sentidos pelas duas pistas. Porém, antes disso, cerca de 50 trabalhadores atuaram diuturnamente por, aproximadamente, 15 dias, na limpeza, recuperação do pavimento e implantação de sinalização e dispositivos de segurança na estrutura. Também, o monitoramento da ponte permanece sendo realizado integralmente e serviços complementares ainda estão planejados, mas não comprometem a segurança dos clientes.



Ponte sobre o Arroio Boa Vista - seguindo o cronograma padrão, logo após a diminuição o nível da água, a estrutura passou por avaliações que autorizaram a liberação do fluxo. Porém, com o retorno das chuvas, houve novo bloqueio, que permanece até o início do mês de junho, em razão das obras de recuperação e revitalização da estrutura. Ainda não há previsão de liberação no fluxo na pista Sul (sentido capital) da ponte situada no km 351 da BR-386/RS.



SERRA DE POUSO NOVO

Um dos pontos com maior registro de incidentes foi o da serra de Pouso Novo. A região entre os kms 292 e 325 (Pouso Novo a Marques de Souza) foi o último segmento onde o fluxo foi liberado, em razão das características do solo, geológicas e de acessibilidade.

Até o final do mês de maio o tráfego já passava pelo local, porém, ainda exigia atenção dos motoristas devido à execução de obras pontuais ao longo do dia em alguns locais do segmento, gerando, eventualmente, a implantação da operação pare-e-siga.

